



SOCIOESPACIALIDADE E IMAGINAÇÃO SOCIO-CIENTÍFICA ATRAVÉS DE CURTAS METRAGENS

Ucleber Gomes Costa.

RESUMO

Este trabalho é uma proposta de disciplina Eletiva na Escola Estadual Waldemir Barros da Silva no Bairro Moreninha em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, que objetivou analisar a realidade socioespacial a partir de curtas-metragens, evidenciando um aprofundamento dos conhecimentos dos estudantes sobre questões de demandas sociais da atualidade como, de gênero, desigualdade social, questões ambientais, raciais, movimento indígena, consumismo, drogas, políticas afirmativas como de cotas, etc..

PALAVRAS-CHAVE: Formação Socioespacial. Demandas sociais; Curta-Metragem; Eletiva; Drogas na Escola.

1. INTRODUÇÃO

A proposta desta Eletiva foi levar o estudante à reflexão a respeito de temas de demandas do seio da sociedade atual, haja vista que as minorias sempre estiveram às margens do poder e das oportunidades igualitárias que merecem. Assim, afim de, corroborar com as ciências sociais no aprofundamento de temas tidos como polêmicos, mas por vezes tratados como senso comum, objetivamos tornar as discussões científicas mais presentes no cotidiano escolar, tornando-as sanadoras e livres de preconceitos.

Assim, esta Disciplina Eletiva objetivou analisar a realidade socioespacial a partir de curtas-metragens, evidenciando um aprofundamento dos conhecimentos dos estudantes sobre questões de demandas sociais da atualidade como, de gênero, desigualdade social, raciais, movimento indígena, reforma política, consumismo, drogas e políticas afirmativas como de cotas.

Nas aulas colocávamos uma questão que podia ser uma música, um poema, uma questão que provocasse o debate, seja pelos valores invertidos ou não, que apresentava para perceber o ponto de vista inicial dos estudantes sobre a questão abordada. Este disparador poderia ser de cunho motivacional ou não, mas apenas para a introdução do tema. Depois, era utilizado um tempo entre 10 a 15 minutos, aonde os estudantes mostravam seus pontos de vistas iniciais sobre os assuntos.

Em seguida era apresentado um curta metragem entre 5 e 15 minutos trazendo novas ideia, ilustrações e também debates. Logo após ocorria uma discussão com uma



conclusão da ideia e fechamento da aula e tema tratado. No final da disciplina, os estudantes realizaram um curta-metragem sobre o tema “Drogas na Escola”.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA METODOLÓGICA

Para B. de S. Santos (2002), vivemos uma época de transição de paradigma da ciência moderna e o perfil teórico sociológico do conhecimento está sendo modificado. Aprendemos aqui, que a ciência moderna é um elemento da sociedade e nasceu coincidentemente com a evolução do capitalismo. E a ciência pós-moderna também é um projeto do capitalismo renovado. Segundo B. de S. Santos (2002), a crise atual ultrapassa a matriz disciplinar de um único ramo da ciência e chega a ser de degenerescência, ou seja, atinge todos os ramos científicos, por isso se faz necessário uma investigação da origem, dos métodos, e estruturas do conhecimento. Assim, nossa opção enquanto professor é utilizar a interdisciplinaridade para ampliar as visões sobre nosso mundo a proporcionar uma aprendizagem mais efetiva da realidade do mundo aos estudantes.

B. de S. Santos (2009), aponta ainda que a ciência moderna tem seu assento na linha abissal invisível que separa ciência, filosofia e teologia – os dois últimos como conhecimentos alternativos - de um lado, e do outro lado, conhecimentos que não obedecem os critérios científicos de verdade e nem teológicos e filosóficos que são alternativos, portanto, os saberes populares não são respeitados, e por isso, considerado ilegal, marginalizados, que na prática os direitos de quem possuem somente o saber popular são desrespeitados, uma vez que a ciência do direito também não entende suas práticas como válidas, legais. Portanto, existe uma necessidade de se levar em conta uma verdadeira ecologia dos saberes, ou seja, os diversos saberes ainda que não científicos, precisam ser levados em consideração, pois às vezes são determinantes na vida das pessoas.

Hissa (2006) faz uma abordagem da crise da matriz disciplinar da geografia, - essa abordagem é feita por meio de uma análise epistemológica voltado ao científico – e mostra que o limite é uma criação para facilitar e dar significado as coisas, mas, a fronteira, que acompanha o limite é prejudicial quando tomado a um rigor descabido, onde separa o que é reproduzido, do real, ou seja, do mundo dos homens; e aponta para uma mobilidade das fronteiras do conhecimento. O autor ainda mostra dois problemas



que segundo a ele acompanham a crise da geografia: um é a indefinição do objeto de estudo geográfico, e o outro seria a falta de preocupação com os debates epistemológicos dentro do próprio corpo disciplinar, que estaria causando uma falta de prestígio frente às demais ciências sociais, visto que na ciência moderna, a unidade de uma disciplina é estabelecida pela definição teórica de seu objeto.

Entendendo que a análise espacial é o fundamento do discurso geográfico, a discussão se estendeu a cerca da invenção, produção e reprodução do espaço. D. Santos (2002) problematizou o objeto de estudo da geografia, (o espaço), que para ele, os alicerces da categoria Espaço atualmente têm muito da concepção burguesa Ocidental que pautada no pensamento acumulativo, priorizou a linguagem científico/matemática, fato percebido desde a construção de quadros artísticos quanto dos mapas cartesianos, em contraposição ao período anterior, o feudalismo, que segundo o mesmo autor, o mundo feudal, construiu sua mais simbólica representação apontando para o lugar que não se atinge pelo trabalho, pela acumulação, pela transformação, pela apropriação, mas, sim, pela resignação, pela morte, pelo perdão.

Portanto, cada período histórico com sua civilização constrói sua geografia, e esta é fruto dos comportamentos sociais de cada período e não uma construção dos sábios e entendidos. Assim, tempo e espaço devem ser tidos como inseparáveis enquanto categorias de análises, visto que os dois se definem. Harvey (2005), se preocupando com a produção capitalista do espaço, em um esforço de demonstrar como se dá a acumulação capitalista em face aos espaços, com as políticas imperialistas dos estados e das corporações, que buscam se expandirem no espaço, anulando as diferenças espacial-locais e se apropriando delas ao passo que as constrói sua imagem a sua própria face.

Essa noção de anulação do espaço pelo tempo é um ponto de vista extremamente voltado ao sistema capitalista que deseja sobrepor aos demais modos de produzir do local ou as suas estruturas, mostrando que se tem apenas uma história a seguir, a saber, o “desenvolvimento”, pois o lugar que não alcança esse nível de desenvolvimento, não tem outra saída, a não ser, seguir essa história e atingir essa façanha. Para que as multiplicidades das trajetórias sejam respeitadas ainda que o modo de produção capitalista seja colocado como dominante visto da globalização, entender o espaço vai muito além, pois existem espaços, totalmente diferentes, com trajetórias distintas, e, se respeitados resistem ao capitalismo desacerbado.



Massey (2008) entende a categoria Espaço diferentemente da construída pelo viés Ocidental moderno, dando ao espaço um caráter inter-relacional, heterogêneo, aberto, pois nele não existe uma única história, mas uma multiplicidade de trajetórias históricas. Destarte aqui, abre a possibilidade de outra reformulação da trajetória histórica que é apresentada apenas pelo viés europeu. Assim, visamos juntar conhecimentos para realizar um trabalho interdisciplinar utilizando curta-metragem como “disparadores” para as devidas reflexões nossas nas aulas da Disciplina Eletiva “Curtas-Brasil”.

Para o geógrafo Milton Santos (2008), formação social e espaço são interdependentes, ou seja, a categoria socioespacial é formada pelo modo de produção (dimensão econômica), pela organização da sociedade e pela dimensão espacial, pois “o espaço impõe a cada coisa um conjunto particular de relações porque cada coisa ocupa um dado espaço” (p.34). Assim, quando falta investimento econômico, social, ambiental nas periferias, entendemos que todos os problemas se agrava, daí, teremos uma formação socioespacial particularizada, mas que segue uma lógica também globalizada.

Para realização destas abordagens, estrategicamente utilizamos curta-metragens, mas Lima (2012), nos alerta que diferentemente do passado, a utilização de vídeos para estudantes não chama mais tanta atenção quanto em tempos anteriores, haja vista da disponibilidade de diversão materiais e recursos disponíveis atualmente, porém, escolhido de forma crítica algo que realmente fará diferença para a aprendizagem dos discentes, é uma excelente alternativa. Assim, tomamos cuidado de escolher algo diferenciado para aprendizagens dos educandos, como se segue o relato.

3. RELATO DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O desenvolvimento desta disciplina funcional tendo em vista o aprofundamento do estudo de assuntos contemporâneos tidos como “polêmicos”, portanto, que nos leva a suspensão, ou seja, que nos coloca em situações de reflexão sobre os rumos da nossa sociedade. Vários foram os assuntos tratados. O primeiro assunto tratado foi o da desigualdade social, bem como a questão ambiental.

Para isso, utilizamos o curta-metragem Ilha das Flores do cineasta Jorge Furtado em 1989, com produção da Casa de Cinema de Porto Alegre. O objetivo deste



vídeo foi mostrar a exclusão social gerada pelo sistema econômico, também a questão ambiental, pois a cidade está localizada as margens do Rio Guaíba, onde indevidamente servia de depósito de vários tipos de lixo.

No entanto, várias pessoas entre elas mulheres e crianças se alimentam dos restos de frutas, restos de comida lançadas no lixo, escancarando as contradições, exclusão e desigualdades. Pela quantidade de pessoas ser muito grande, existe uma organização de entrada de grupos para a coleta deste lixo para utilizar como alimento.

Também foi trabalhado o curta metragem “Ritos corporais entre os Nacirema”. O objetivo deste curta, foi trabalhar os comportamentos da nossa sociedade através da linguagem diferenciada que o vídeo trás. Montado em cima do texto de Horace Minner, “O Ritual do corpo entre os Nacirema”. Este vídeo traz diversas imagens que mostram de forma irônica com uma linguagem “primitiva”, a realidade da sociedade do consumo e do capitalismo estética da atualidade.

A linguagem, bem como as imagens do vídeo trouxe um diferencial para os estudantes prendendo bastante a atenção deles. Antes de passarmos este vídeo, foi trabalhado a música do “Quer Ficar Grandão” de B-Dynamitze. Esta música (seu *Clip Oficial*), de forma bizarra, traz a realidade de diversos jovens que utilizam “bomba” para “promover” seus corpos “sarados”, porém, sem nenhuma crítica relacionado a questão da saúde.

Também trabalhamos fragmentos da obra “O CAPITALISMO ESTÉTICO NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO”, de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy. Estes fragmentos de texto serviu para problematizar o tema e levar os estudantes a pensarem sobre nossas relações cotidianas intermediadas pelas interfaces de computadores, *tablets* etc., o uso das redes sociais ou na questão da moda do capitalismo estético.

Através da escolha dos estudantes, foi trabalhado sobre a questão da segurança pública no Brasil. Retratamos isso através da carreira militar no Brasil, bem como da questão da segurança pública na fronteira brasileira através dos vídeos “Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT)” e “Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON)” que tratam dos investimentos em segurança pública. Ficou evidente a falta de investimento mais maciços para o setor, haja vista que, o que foi planejado pelo programa ENAFRON (Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras), pouco foi feito.



Também utilizamos dados do artigo “INSEGURANÇA E EXCLUSÃO SOCIAL NA ÁREA DA FRONTEIRA BRASILEIRA DE MATO GROSSO DO SUL” para mostrar um diagnóstico da fronteira em termos de segurança pública, investimentos ou falta destes, violência etc..

A questão do controle social também foi tratada. Utilizamos o vídeo “Especialista em segurança fala sobre a violência e o papel da Polícia”. Além disso, utilizamos o vídeo “Vigiar e punir” apresentado no Fantástico. Assim, trabalhamos a questão do controle e da vigilância, bem como da segregação existente nas grandes cidades do país.

Abordamos o tema da Reforma Política no Brasil, haja vista do contexto atual em que passamos e, vimos através do vídeo (curta-metragem) “O que é a Reforma Política e o Parlamentarismo?” com objetivo de levar aos estudantes a conhecerem as propostas de reforma, entre elas, a política. Este vídeo traz as principais contradições nas relações entre os principais partidos políticos de Brasil e a iniciativa privada. Foi tratada a questão da corrupção como fundo de discussão também. Antes de passar o vídeo, trabalhamos a música “Até quando?” do cantor Gabriel O Pensador.

Para aprofundar e atualizar a questão da desigualdade social, trabalhamos o vídeo curta-metragem “JC Debate | Desigualdade social | 09/02/2017”, pois traz dados importantes sobre a profundidade da desigualdade social atual. Mas antes disso, trabalhamos o clip da música “O dia em que a favela chorou”, haja vista que traz várias imagens de violência em morros favelados, dominados pelo crime organizado, bem como os confrontos com a polícia.

A questão indígena foi também trabalhado com enfoque em Mato Grosso do Sul. Para isso, utilizamos o curta-metragem “Os Indígenas - Raízes do Brasil #1”, que trata historicamente a habitação das Américas pelos indígenas, bem como o processo de dominação colonial aos desafios atuais do índio na Brasil. Utilizamos dados dos artigos científicos “ANTROPOFAGIA PÓS-MODERNA DO POVO SURUÍ-PAITER VIA INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS NÃO INDÍGENAS” e “OS DESAFIOS DOS INDÍGENAS EM MATO GROSSO DO SUL” para abordar as estratégias montados pelos povos indígenas para se auto se afirmarem cultural, político, territorial e socialmente.

Os estudantes destacaram que não conheciam as demarcações de terras no Sul de Mato Grosso do Sul e, passaram a conhecer. Além disso, destacaram a experiência dos



indígenas de Rondônia, os Suruí-Paiter que se destacam pelo projeto RED+10 em seu território, bem como da situação no Município de Tacuru, onde foi cooficializada a língua Guarani, projeto encabeçado por dois indígenas vereadores.

Além disso, foi trabalho a questão das cotas sociais e raciais nas Universidades Brasileiras. Utilizamos para isso, o documentário (curta-metragem), “Vista Minha Pele”. Antes, trabalhamos a música “A Mão da Limpeza” de Chico Buarque e Gilberto Gil e dados do Ministério da Educação.

Em consenso entre os estudantes, constatou-se que a utilização de curtas-metragens foi uma ferramenta que possibilitou levar aos discentes uma discussão dos temas como de gênero, desigualdade social, consumismo, estética capitalista, questões raciais, movimento indígena, reforma política, consumismo, drogas e políticas afirmativas de cotas, sem ser algo cansativo.

Os estudantes tiveram seus conhecimentos sobre temas tidos como polêmicos na atualidade de aprofundarem seus conhecimentos de maneira, participativa, definindo os temas que seriam abordados nos encontros posteriores, bem como de fazerem um vídeo (curta-metragem) de um tema escolhido e pesquisado pelos estudantes, consolidando-se como uma prática de autonomia e autoria.

4. AVALIAÇÃO

A avaliação se deu pela presença e participação dos estudantes, bem como pela qualidade da produção do curta-metragem elaborado para culminância.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que a disciplina Curtas-Brasil, foi uma estratégia que facilitou o aprofundamento de temas contemporâneos, bem como a aprendizagem de forma prazerosa por parte dos estudantes e, ainda trouxe à tona a autocrítica e a autoria dos discentes com a criação de um curta-metragem no qual pesquisaram sobre o assunto “Drogas nas Escolas”.

A utilização de curtas-metragens serviu como “disparadores” motivacionais para os debates, haja vista da problemática que traziam, bem como facilitou o entendimento dos conteúdos. Os conteúdos foram relacionados com as realidades dos estudantes que



fizeram a ponte entre teorias e realidade (imaginação sociológica) proporcionando uma leitura mais aprofundada da formação socioespacial de Mato Grosso do Sul e do Brasil.

Os temas foram tratados de forma interdisciplinar com materiais que continham conteúdos das disciplinas de história, geografia, sociologia, filosofia, relacionados a conhecimentos técnicos de elaboração de curtas metragens. Consideramos que trabalhar de forma interdisciplinar e através da pesquisa também ofereceu aos estudantes conhecimentos mais consistentes sobre os assuntos tratados.

REFERÊNCIAS

BLANCO, Geovanne Alem. **OS DESAFIOS DOS INDÍGENAS EM MATO GROSSO DO SUL**. 2017. 25 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Cultura e História dos Povos Indígenas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

COSTA, U. G., 2017, Dourados. **INSEGURANÇA E EXCLUSÃO SOCIAL NA ÁREA DA FRONTEIRA BRASILEIRA DE MATO GROSSO DO SUL**. Dourados: Ufgd, 2017. 14 p. Disponível em: <<http://www.geofronteiras.net/2017/12/inseguranca-e-exclusao-social-na-area.html>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

_____. **ANTROPOFAGIA PÓS-MODERNA DO POVO SURUÍ-PAITER VIA INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS NÃO INDÍGENAS**. Dourados: Ufgd, 2014. Artigo confeccionado a partir da disciplina “Tópicos Especiais III: Multiplicidade Territorial e Fronteiras. Impresso.

HARVEY, D. **A PRODUÇÃO CAPITALISTA DO ESPAÇO**. São Paulo: Annablume, 2005.

HISSA, C. E. V. **A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

LIMA, Jônatas Dias. **Os desafios do uso de vídeos em sala de aula**. 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/os-desafios-do-uso-de-ideos-em-sala-de-aula-6zqycet02mxhpbghxopguefda>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. **O capitalismo estético na era da globalização**. Lisboa: Edições 70 (Versão em português). 2014.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 312 p.

PORTACURTAS. **Patrocinador: Curta Tv**. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/> Acessado em: 08-08-2017.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. 1 ed. São Paulo: Edusp, 2008. (Coleção Milton Santos, 7).



SANTOS, Douglas. **A REINVENÇÃO DO ESPAÇO**. Presidente Prudente: Unesp, 2002.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 63, n. 0, p.237-280, out. 2002.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. Para além do pensamento abissal: duas linhas globais e uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina Sa, 2009. p. 23-71.

TEIXEIRA, Gabriela Maria Guedes. **AS CURTAS-METRAGENS NAS AULAS DE ELE**. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2012.